

# Comissão alimenta vocabulário político

*Deputados e senadores adotam novas expressões para definir estilos de corrupção*

GUILHERME EVELIN  
e JOÃO DOMINGOS

**B**RASÍLIA — Com a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Orçamento, deputados e senadores acabaram incorporando novas expressões ao vocabulário político — criadas para definir a difícil situação de acusados e as fases do processo de investigação. “Tubarão branco” serve para designar os parlamentares que enriqueceram rapidamente e não conseguem explicar a origem do dinheiro; “sardinha” e “tainha” valem para os menos afortunados.

Para as fases do processo, a expressão mais em voga é a criada pelo coordenador da subcomissão de bancos, Benito Gama (PFL-BA): “Vamos bater o pênalti sem goleiro.” Significa que a CPI reuniu tantos documentos sobre o acusado que de nada vão adiantar as explicações, todas com possibilidade de ser derubadas pelas provas. O senador Ney Maranhão (PRN-PE) é um dos maiores criadores de expressões. Foi ele quem inventou o “pau de

matar tubarão branco” para definir o cheque revelado só no final do depoimento do acusado, que deixa qualquer um tonto.

Já foram vítimas da “paulada” os deputados Cid Carvalho (PMDB-MA) e José Geraldo Ribeiro (PMDB-MG). A Cid, o relator da CPI, Roberto Magalhães (PFL-PE), perguntou se havia recebido cheque do deputado João Alves (PPR-BA). Cid negou. Magalhães mostrou dois cheques de João Alves, nominais ao deputado. Cid ficou sem fala. Maranhão comentou: “Mais um que morre.” No caso de José Geraldo, a honra de mostrar o “pau de matar tubarão branco” coube ao senador Carlos Patrocínio (PFL-TO), que exibiu cheque de uma entidade filantrópica depositado na conta do parlamentar, em Brasília.

Eis o glossário da CPI:

**Tubarão branco** — É o parlamentar que registra volumosos e seguidos depósitos em suas contas. Exemplos: João Alves, Genebaldo Correia, José Geraldo Ribeiro, Ibsen

Pinheiro, Manoel Moreira e Fábio Raunheitti.

**Tubarão-martelo** — É o parlamentar que registra movimento menor em suas contas bancárias. Exemplo: Cid Carvalho e Carlos Benevides.

**Sardinha** — Suspeito de pouco patrimônio e pouco movimento bancário. Exemplo: senador Humberto Lucena.

**Tainha** — O mesmo que “sardinha”.

**Enguia** — Define parlamentares que escorregam e insistem em adiar o depoimento. Exemplo: Fábio Raunheitti.

**Pau de matar tubarão** — Cheque surpresa, geralmente mostrado no final do depoimento, após negativa de sua existência.

**Pênalti sem goleiro** — Conjunto de provas que desmonta qualquer estratégia de defesa.

**João Alves** — Define o parlamentar que também já ganhou no loteira. Exemplo: deputados Mauro Miranda (PMDB-GO) e Vladimir Palmeira (PT-RJ).

**OS MENOS AFORTUNADOS PASSARAM A SER CONHECIDOS COMO “TAINHAS” OU “SARDINHAS”**

## Como matar um tubarão

**BRASÍLIA** — *Animal inquieto, o tubarão não distingue vítimas quando tem fome. Ao chamar envolvidos no escândalo do Orçamento de “tubarão branco” ou “tubarão-martelo”, o senador Ney Maranhão (PRN-PE) deve ter recorrido à experiência dos pescadores pernambucanos para fisgá-los.*

*A receita: abóboras ainda verdes são cozidas em fogo brando e levadas quentes num caldeirão para alto mar. Jogadas na água, esfriam por fora — mas a casca grossa mantém o interior quente como uma fornalha. Vorazes, os tubarões engolem as abóboras inteiras. Depois, é só esperar. No estômago do tubarão, a abóbora se rompe e liberta o calor. Desesperado, o peixe busca a superfície, de boca aberta. Com porretes, os pescadores o abatem.*

*Quando Maranhão chama de “pau de matar tubarão” os cheques que arrasam qualquer explicação dos acusados, não está muito longe da realidade.*